



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CÂMPUS DE ARAGUAÍNA

**MISLEY KARLA PEREIRA DA SILVA OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO FOLCLORE NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM  
ARAGUAÍNA-TO**

Araguaína/TO  
2019

**MISLEY KARLA PEREIRA DA SILVA OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO FOLCLORE NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM  
ARAGUAÍNA-TO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Letras/Português, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Câmpus Araguaína, como pré-requisito para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus.

Araguaína/TO  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- O48c Oliveira, Misley Karla Pereira da Silva.  
A Contribuição do Folclore nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de Araguaína- TO. / Misley Karla Pereira da Silva Oliveira. – Araguaína, TO, 2019.  
41 f.  
  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2019.  
Orientadora : Andrea Martins Lameirão Mateus  
  
1. Folclore Brasileiro. 2. Cotidiano. 3. Educação . 4. Escola. I.  
Título

**CDD 469**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

MISLEY KARLA PEREIRA DA SILVA OLIVEIRA

### **A CONTRIBUIÇÃO DO FOLCLORE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ARAGUAÍNA-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras\Português, para obtenção do título de Licenciatura e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus (orientadora), UFT

---

Prof. Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, UFT

---

Profa. Esp. Ana Carolina Alves de Lima Oliveira, Colégio de Aplicação de Araguaína

Araguaína, 2019.

*Dedico esta monografia às três mulheres da minha vida: **Raimunda Pereira**, meu primeiro amor, minha mãe; **Sophia Oliveira**, minha filha, razão da minha felicidade, luz da minha vida; e **Hélida Ruth**, meu porto seguro, parceira de todas as horas.*



## **AGRADECIMENTOS**

O encerramento desta etapa acadêmica postula a necessidade de agradecer a muitos que, de alguma forma, fizeram parte desta conquista;

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me oportunizar a realização de mais essa etapa na minha vida.

À minha família, centro da minha formação, sempre crédula do meu sucesso, facilitando de todas as formas a minha caminhada, em especial à minha mãe Raimunda Pereira, que sempre me motivou e me deu forças e coragem para sempre seguir meus sonhos.

À minha filha Sophia Oliveira, minha melhor e mais completa obra prima, foi olhando em seus olhos que busquei forças todos os dias.

À professora Dra. Andrea Mateus, pela orientação, pela paciência e confiança em direcionar este trabalho, dando total auxílio em todas as etapas desde trabalho.

Aos meus professores, que tanto intercederam na construção dos meus conhecimentos.

À pessoa que passou noites em claro ao meu lado, estudando, sempre disposta a me ajudar e segurando minha mão, Héliida Ruth.

Aos meus amigos, que mesmo distantes, estiveram presentes de alguma forma, Livanda Coelho, Ysyane Santos, Sergio Danilo, Gabriel Santos, Jhonatan Barros, Carlos Henrique, Romualdo Junior e, em destaque, Wesllayne Rodrigues, que sempre me ouviu e acreditou na realização deste sonho.

E aos novos amigos que este trajeto acadêmico me presenteou, Fernanda Rezende, Henrique Berlanda, Jane Kelly Miranda, Mariza Sousa, Ariane Rocha e Leticia Aires, que sempre me acalmaram nos dias mais tensos dessa jornada.

*“ Nada melhor do que as tradições para  
retemperar a saúde de nossa alma brasileira. ”*

(Mário de Andrade)



## RESUMO

O objetivo desse trabalho é abordar a contribuição do folclore nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental em Araguaína, TO. Vamos abordar de forma ampla o folclore brasileiro, pensando na questão histórica, bem como enfatizar o termo conceitualmente. Pretendemos abordar a importância do folclore no ambiente escolar, pois acreditamos que é importante pensar que o folclore faz parte do cotidiano do aluno e, conseqüentemente, do cidadão; e por isso se torna indispensável que a escola trabalhe o assunto. Sobre o folclore, tem-se compreendido que tem sido pouco trabalhado em sala de aula e, algumas vezes, quando é trabalhado, deixa-se uma lacuna entre os atos folclóricos e o cotidiano das pessoas; em decorrência disto, vamos evidenciar a ligação real com estes atos e os hábitos das pessoas, extinguindo assim a ideia de que os estudos sobre folclore devem acontecer somente em datas comemorativas e específicas. Pretendemos dar ênfase ao fato de que o folclore não se restringe ao passado e, portanto, está presente no dia a dia. Foram realizadas entrevistas com acadêmicos do Curso de Letras, cujo resultado apresentamos ao final do trabalho, bem como uma proposta de atividade com material didático para trabalhar o tema na sala de aula.

**Palavras Chave:** Folclore brasileiro; Cotidiano; Educação; Escola.

## ABSTRACT

The objective of this work is to address the contribution of folklore in the Portuguese language classes of primary education in Araguaína, TO. We will broadly approach Brazilian folklore thinking about the historical issue, as well as emphasize its concept. We intend to address this importance in the school environment, because we believe that it is important to think that folklore is part of the daily life of the student and, consequently, of the citizen, and that is why it becomes indispensable for the school to work on the subject. About folklore, it has been understood that the same has been little worked in the classroom, and sometimes, when one works, there is a gap between the folk acts and the daily life of the people, disconnecting it from everyday life, thus extinguishing the idea that studies on folklore should happen only on specific and commemorative dates. We intend to highlight the fact that folklore is not restricted to the past and therefore is present in the day to day. Interviews were also conducted with students of the Portuguese language and Literature Course, and the analysis of this material is presented at the end of our work. We have also proposed an activity for the classroom, using the didactical material available in most schools in Araguaína.

**Key words:** Brazilian Folklore; Daily Life; Education; School.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1. FOLCLORE.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 2 O FOLCLORE NAS ESCOLAS.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O Folclore no Livro Didático.....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO 3 ANÁLISE DE ENTREVISTAS .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Uma Proposta.....</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar a pesquisa do tema “A contribuição do folclore nas aulas de literatura infantil”. Para a UNESCO, folclore é sinônimo de cultura popular e representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, sendo elas coletivas ou individuais, e fazendo parte da cultura de cada nação (Rocha,1996, 46).

A palavra “folclore”, do inglês *folk* (gente ou povo) e *lore*(conhecimento), implica em um conhecimento ou sabedoria popular. Ao falar de folclore, falamos de tradição e usos populares, como costumes, crenças, contos, canções, danças, mitos e outras atividades culturais que nascem e se desenvolvem com o povo, na oralidade, naquilo que é passado de geração para geração, originalmente, sem o auxílio de livros ou da escola.

Acreditamos que é importante pensar que o folclore faz parte do cotidiano do aluno e, conseqüentemente, do cidadão de uma nação, e se torna indispensável que a escola faça parte da orientação dessa importância. Assim, divulgar o folclore para crianças desde muito pequenas permite compreender a nossa história, aquilo de que somos formados. E fazer parte desta história, ou compreendê-la, garante que o aluno desenvolva meios letrados para sua formação.

Este trabalho também visa incentivar os docentes a ampliar sua leitura e conhecimento da cultura literária dentro de sua realidade, dentro do tema do folclore. Iniciaremos nossa pesquisa pensando sobre o espaço ocupado pelos folclores nacionais ou regionais na educação infantil. Nos dias atuais, é fácil perceber que no âmbito educacional pouco se tem trabalhado o tema em questão, ou seja, a abordagem voltada para o folclore é “*rala*” e, portanto, sem consistência; em outras palavras, o que de fato acontece é um trabalho pontual, o que quer dizer que se trabalha apenas em datas comemorativas, isolando assim os atos folclóricos, quando, na verdade, o folclore está presente no cotidiano. Percebemos o folclore na arte, nas danças regionais, assim também como no teatro e na música, e até na comida. Assim, percebemos que a importância que é dada ao tema em questão é bem pequena, quase inexistente; talvez devido ao despreparo dos profissionais para desenvolverem trabalhos nessa área. Nosso folclore é tão rico, significativo e variado, que possibilita diversos usos, atendendo à demanda, existente ou não. Ele é amplo e inesgotável e deve ser considerado e valorizado. Partiremos de uma

análise bibliográfica dos livros didáticos mais usados na região de Araguaína, TO, para detectar como (e se) o folclore brasileiro está presente. Há também outras fontes bibliográficas que podem ser usadas comparativamente, para sugerir materiais interessantes e disponíveis aos professores que desejam trabalhar com o folclore na sala de aula.

O tema escolhido vem contemplar a importância e a contribuição do folclore nas aulas de literatura infantil. Sabemos que é na infância que se forma a essência da personalidade, e o folclore inserido na literatura tem influência direta no cotidiano, uma vez que os personagens incentivam a criação de modelos que auxiliam na relação que estabelece com o meio social. Pretendemos buscar repensar o espaço que o folclore e a cultura popular ocupam em nossas aulas de literatura nas escolas, haja vista que a cultura representa nossa identidade e não podemos perdê-la. Pois, apesar de ser um tema tão amplo, o folclore nas escolas recebe um tratamento dissociado da realidade. Obviamente, isto é uma falha na área da educação, pois o folclore apresenta inúmeros elementos que podem ser apresentados e desenvolvidos para e com os alunos, no decorrer de todo ano letivo.

É evidente que o folclore marca a identidade de um grupo, e o aluno deve aprender a descobrir o folclore onde quer que ele se apresente. Todos somos produtores e portadores de folclore, em maior ou menor grau, isto posto e entendido, saberemos que o “exótico”, o “diferente” e o “estranho” não são o folclore que queremos que o aluno compreenda.

Mas, proporcionando a eles a oportunidade de participar ativamente em atividades envolvendo esse material da cultura popular, será possível fazer críticas e reflexões sociais. Como ato político, passará a entender e afirmar não uma, mas as várias manifestações culturais trazendo a riqueza e a beleza destas, sem prescindir a uma ou a outra, ou desqualificá-las entre si, podendo sim, questionar o porquê da existência de parâmetros que legitimam uma cultura em detrimento de outra, trazendo a crítica como fonte de discussão da lógica que condiciona as relações de poder nas sociedades.

Antes de tudo, é preciso que a leitura possa cumprir, e cumpra, um papel emancipatório, pois a criança e o jovem, com a leitura da literatura infantil, devem ter um encontro em plenitude, consigo e com o livro.

Hoje em dia não se cultiva mais o hábito de contar histórias, e inserir o folclore na aula de literatura infanto-juvenil é oferecer ao aluno a oportunidade de

penetrar no reino da fantasia. Considerando a criança e o adolescente, o folclore é a melhor forma de verdadeiramente fazê-los conhecer as vidas diferentes do nosso país, de criar consciência nacional e o amor ao seu legado cultural.

Uma significativa parcela dos alunos do Ensino Fundamental e até do Ensino Médio possuem uma leitura deficitária, seja por falta de estímulo por desconhecerem a importância de ser um bom leitor. A literatura é uma necessidade de vida cotidiana, serve para melhorar as relações sociais e familiares, dentre outras formas elementares de relacionamento, e é um instrumento para conhecimento do mundo.

O método que usaremos será análise qualitativa, de cunho bibliográfico.

No primeiro capítulo, vamos trabalhar o tema do folclore em sua história, bem como seu conceito. Trataremos sobre a influência que os atos folclóricos exercem na formação educacional do indivíduo enquanto cidadão. Pretendemos dar ênfase ao fato que o folclore não se restringe ao passado e, portanto está presente no dia a dia. No que se refere ao papel da escola, o que pretendemos destacar é que esta deve estar comprometida com nossa cultura e, sendo assim, deve dar ao folclore brasileiro sua importância devida.

No segundo capítulo, vamos ressaltar a importância do estudo do folclore nas escolas, destacando o uso metodológico do mesmo em sala de aula e principalmente o crescente e constante desenvolvimento do ser humano, tomando por base o folclore como sendo algo lúdico, mas tendo sua relação real com o cotidiano vivido por cada um, sendo assim extremamente importante na formação do cidadão. Pretendemos também fazer uma análise nos livros didáticos, mais especificamente no Livro *Projeto Teláris 6º ano – Português*, dos autores: Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, destacando mais uma vez o valor pedagógico do folclore.

No terceiro capítulo, faremos uma apresentação das análises das entrevistas que realizamos com alguns estagiários do Curso de Letras da UFT, Câmpus Araguaína. O intuito da realização dessas entrevistas foi analisar, e principalmente comprovar, o espaço, bem como a importância que o folclore brasileiro tem tido nas escolas.

Por fim, nas considerações finais pretendemos de forma clara e objetiva elencar os principais pontos trabalhados no decorrer deste trabalho e com isso proporcionar uma reflexão sobre a importância do folclore no ambiente escolar.

## CAPÍTULO 1. FOLCLORE

Sobre o termo “folclore” consideramos importante destacar que, segundo Frederico Edelweiss, o nome apareceu pela primeira vez na literatura em 1846 na *Revista Athanacum* (EDELWEISS, 2001, p.17). Sobre sua definição podemos também destacar que, segundo Câmara Cascudo,

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com os conhecimentos diários desde que se integrem nos hábitos grupais domésticos ou nacionais. Esse patrimônio é o FOLCLORE, Folk, povo, nação, família, parentelha. Lore, instrução, conhecimento na acepção da consciência individual do saber. Saber que sabe. Contemporaneidade, atualização imediatista do conhecimento. (CASCUDO, 2005,p.09)

No que se refere ao domínio do folclore é necessário ressaltar que, por muito tempo, este era considerado apenas no que dizia respeito às lendas e aos contos populares, ou contos de fadas, e essa limitação vinha principalmente dos iniciadores da ciência. No entanto, com o passar do tempo foi se verificando que o folclore não se restringe a isso, ou seja, não se limita ao interesse pelo folclore como vestígio histórico, ou para fins de conservação de dados culturais. Nesse sentido, podemos destacar algumas práticas e ritos, bem como cerimônias, dentre as quais estão os casamentos e enterros, e, muito além da solenidade propriamente dita, está o que acontece nela, como por exemplo, as comidas e bebidas, as músicas, os trajes e os enfeites, a decoração.

Sobre o folclore é preciso ressaltar que este não se limita ao passado, e que é, portanto, atual, contextualizado e, cabe ainda dizer que na mesma proporção que *olhamos* para o fato folclórico, é também necessário *olhar* para a área geográfica que ele ocupa.

Mas, o Folclore não classifica os fatos segundo a idade, dando mais valor aos que forem mais velhos. O folclorista não é colecionador de antiguidades. Nada deve desprezar; mas deve sempre ter na mente que o vivo, o atual, ainda que mais complexo, oferece melhor campo a qualquer verificação. (FRADE, 1997, p.22)

O Folclore é também considerado como ciência.

O Folclore é o resultado da mecânica psíquica, do mecanismo psicológico, que são os processos de assimilação, inibição, fusão e complicação das representações mentais. (EDELWEISS, 2001, p.33)

É nesse cenário que desponta a importância das práticas folclóricas bem como do seu estudo nas escolas. O folclore, com tudo o que lhe permeia, proporciona aos docentes a realização de inúmeras práticas pedagógicas.

O termo folclore, definido e designado a priori por William John Thoms, traz em seu eixo central a importância de entender os processos no que diz respeito à cultura de um povo, assim como nos mostra Megale.

Folk, significando povo, e lore, que quer dizer conhecimento ou ciência. Portanto, o folclore pode ser definido como ciência que estuda todas as manifestações do saber popular. (MEGALE, 2003, p.11)

Cabe dizer que, bem antes do nome “folclore” surgir, já havia o estudo dos costumes e das tradições populares, o que acontecia por iniciativa de pesquisadores e historiadores, entre outros. Através dos estudos realizados, entendemos que de fato não há povo sem cultura e, portanto, sem folclore. Dessa forma entendemos que, no processo que envolve a relação social, há intrinsecamente o “*participar do todo*”, e assim surge um significado único de um determinado povo. Nesse sentido destaca-se o que aborda Brandão.

Isto porque tudo aquilo, que existindo como forma peculiar de sentir e pensar o mundo, existe também como costumes e regras de relações sociais. (BRANDÃO, 1984, p.30)

Temos compreendido que o folclore consiste em um amplo campo de manifestações, daí a importância de se estudá-lo em sala de aula, uma vez que há uma forte ligação entre o que passou e o que é contemporâneo, como a propósito já ressaltamos neste trabalho. O processo de aprendizagem é algo complexo e em decorrência disso exige várias formas e estratégias, nesse sentido a abordagem do folclore torna-se importante na formação, ou seja, no processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, a escola por sua vez ao se apropriar do folclore em seu currículo educacional cumpre com excelência o objetivo de ensinar tendo por base



as inúmeras formações culturais que permeiam a sociedade, objetivando alcançar o indivíduo na sua totalidade. Pois, segundo Cachambu,

Primeiramente há diversão nas atividades folclóricas: os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades básicas que, por um lado, contribuem para o desenvolvimento físico, motor, emocional e social do indivíduo e, por outro, podem servir como uma espécie de laboratório onde se praticam e se aprendem as regras da sociedade com a qual vivemos e para a qual devemos apresentar a nossa parcela de contribuição aprendendo a agir com um ser social que coopera e sabe competir. (CACHAMBU et. al., 2005, p. 56)

Os atos folclóricos conseguem influenciar de forma significativa todo e qualquer indivíduo em sua vida, de modo geral. Diante dessa realidade é importante ressaltar que, na educação, é de sobremodo relevante o uso, bem como a apropriação do “folclore” na explanação das aulas em sala de aula, haja vista que as contribuições para o desenvolvimento geral da criança em especial, mas também dos adolescentes, jovens e adultos, não se pode medir; dessa forma podemos destacar que o desenvolvimento psicossocial, afetivo e cognitivo são os mais beneficiados e, por conseguinte, todas as outras áreas do desenvolvimento. Tudo isso se dá em decorrência da internalização de valores éticos adquiridos com a assimilação dos atos folclóricos.

No âmbito nacional entendemos que há um grande desafio no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que há no Brasil uma extensa diversidade cultural. A partir disso, podemos destacar o que enfatiza Megale (2003, p.132): “O mundo do folclore é atraente, rico e variado, por isso constitui uma fonte inesgotável de motivação didática”.

Quando pensamos em educação, constatamos que o processo que a constitui é complexo, mas, sobretudo encantador, pois é nesse processo de ensinar e aprender que acontece o desenvolvimento do ser humano. Por isso compreende-se que o educador é o mediador e, portanto responsável pela construção do conhecimento, bem como da interação e da socialização dos educandos, e nisso fundamenta-se a importância da atuação deste profissional no processo e assim, percebemos que tal profissional precisa atentar-se para o devido valor da cultura popular dentro do âmbito escolar e desta forma capacitar-se constantemente, pois segundo Almeida (1975, p.295), “para que o folclore seja aproveitado na escola, é preciso que o professor o conheça”. O folclore pode ser encontrado em diversos

lugares, como nos livros, em escritos de contos, provérbios, canções e nas tradições dos povos, como danças, jogos e brincadeiras. Também é encontrado nas artes e nos diversos tipos de manifestações de uma raça, podemos afirmar que o folclore representa a alma de um povo.

Mesmo sendo um estudo recente, o folclore é a cultura mais antiga da humanidade, sendo até mais velho do que sua história, já que antes da ciência histórica existir, os mitos, as lendas e o artesanato eram transmitidos através das gerações desde os tempos pré-histórico, principalmente por via oral.

Segundo diz Megale (2003 p. 12) “o folclore é a civilização tradicional reunindo tudo que o homem de qualquer nível cultural aprendeu fora dos livros, da escola ou de qualquer meio de difusão cultural.”

O folclore está enraizado em nossas vidas e tem grande influência em nosso jeito de pensar, de sentir e agir. Desde nossa infância fomos embalados pelas canções para dormir e pelas historinhas infantis.

A escola deve estar comprometida com nossa cultura, buscando resgatar nossos valores, tradições e costumes, incentivando através de leituras que levarão os alunos a refletirem sobre como o nosso folclore pode e deve ser utilizado na aprendizagem, em todos os meses letivos e não unicamente em 22 de agosto.

É importante destacar que trabalhar com o objetivo de conhecer, reconhecer e divulgar a importância do folclore para o educador transformar sua disciplina em horas de enriquecimento, alegria e criatividade; desenvolver o interesse, gosto e o respeito pela tradição de nossa região e do país.

É preciso aproximar o educando da história do nosso país, levando-o a conhecer seu passado para entender o presente, valorizando e preservando o que temos, resgatando a nossa sabedoria popular, pois sabe-se que ela estrutura os laços entre seres humanos.

É sobretudo importante, como educador buscar provocar atos da leitura, permitindo compreender o funcionamento da língua escrita e falada por nosso povo, desafiando o educando a pensar, refletir, analisar e criar, desenvolvendo tudo o que é interessante, com a ajuda do folclore incentivando a busca por leitura. No que diz respeito aos benefícios que a leitura nos proporciona podemos enfatizar que o ato de ler é entendido como uma atividade que envolve uma multiplicidade de operações cognitivas interligadas. E, dessa forma, as informações são processadas

por aquele que lê, a ponto de produzir movimento de compreensão ou um movimento de interpretação.

É no ambiente escolar que a atividade de leitura é intensificada, por isso tem papel relevante na formação do cidadão e é, portanto, um dos meios de produção de saberes. Cabe aqui ressaltar que o ato de ensinar/lecionar é de uma nobreza imensurável, haja vista que o educador apresenta ao seu educando uma gama de possibilidades, pois não somente ensina a ler, mas, sobretudo, a compreender, interpretar, contextualizar e principalmente fazer a aplicação do que se tem aprendido em sua própria vida, de forma concreta, ou seja, o aluno é levado a construir sua própria história tomando como ponto de partida o que se tem estudado. Através dos estudos realizados, constatamos que o campo do folclore é imensamente vasto, mas, como já falamos a pouco, tem sido pouco estudado, é válido ressaltar que ao falarmos de folclore logo nos vem à mente contos e lendas, porém é necessário reafirmar que o folclore vai muito além disso; conforme o que nos mostra Edelweiss (2001, p. 36 -38), destacando os diversos setores dos estudos folclóricos:

I – As narrativas em prosa

Dentre elas, distinguimos:

- a) As lendas e os contos populares
- b) As anedotas e burlas
- c) Técnicas e práticas no contar histórias

II – Poesia, Música e Dança

- a) Recitativos
- b) Cantos Funcionais
- c) Danças cantadas
- d) Canto autônomo

III – Linguagem Popular

- a) Ditados e provérbios
- b) Frases feitas
- c) Modismos
- d) Advinhas, trava-línguas, etc.
- e) Nomes e alcunhas
- f) Linguagem figurada (dobres de sinos, salvas, sinalização, etc.)

IV – Técnicas e Artes

- a) O arraial (sítio, aspecto)
- b) As construções (arquitetura material, dependências)
- c) Decoração e pintura
- d) Ofícios e Artes (material, técnica)
- e) Instrumentos e veículos

V – Habitação e Indumentária

- a) Arranjo da morada e das suas dependências
- b) Móveis, adornos e utensílios domésticos
- c) Trajos característicos (da região, de classes sociais)
- d) Penteados populares, enfeites

IV – Atos Coletivos

- a) O batalhão ou mutirão, etc.
- b) As cerimônias e comemorações familiares

- c) Romarias, novenas e festas populares
  - d) Jogos e esportes regionais
  - e) Caçadas, pescarias, etc.
- VII – Alimentos e Bebidas
- a) Medicina e Veterinária
  - b) Ciências naturais
  - c) Agricultura e Pecuária
  - d) Astronomia e Meteorologia
- IX – Direito Popular
- a) Normas e sanções
  - b) Distintivos e marcas de propriedade
- X – Crenças e práticas religiosas
- a) Religião, magia, feitiçaria
  - b) Mitos
  - c) Aparições
- XI – Escritos
- a) Literatura de Cordel
  - b) Folhas volantes
  - c) Incrições relacionadas com lendas ou superstições.
- (EDELWEISS, 2001, p.36-38.)

Com tudo isso é fácil perceber que o Folclore tem em si uma vasta composição e que se perpetua com o passar do tempo, é está voltado em especial para o saber popular.

## 2. O FOLCLORE NAS ESCOLAS

Ao pensarmos sobre folclore é inevitável não pensarmos também em cultura. Nesse sentido é importante lembrarmos que, conforme aborda Rocha (1996, p.8), “todo e qualquer ser humano tem cultura”. A importância em ressaltarmos esta questão, que a priori parece ser tão óbvia, manifesta-se em detrimento do que pensam e abordam algumas pessoas, quando em seus discursos defendem que há indivíduos sem cultura, mesmo estando vivendo em pleno século XXI, diante de um avanço tecnológico muitas vezes assustador, o que a grosso modo provoca e/ou possibilita um crescente e constante desenvolvimento do ser humano de forma geral e que amplia imensamente o conhecimento do indivíduo.

Dessa forma, fica evidente que trabalhar a cultura, bem como o folclore brasileiro, no processo educacional, é de fundamental importância. Partindo do pressuposto que “a educação é o principal gerador de oportunidades para o desenvolvimento de um país” (CFE. ONU/1990). Podemos constatar que, através da educação, fazendo uso de instrumentos metodológicos, e, tendo como embasamento o folclore, quer seja através do conhecimento científico, assim como do conhecimento não formal, o espaço da escola é extremamente importante no que diz respeito ao desenvolvimento do indivíduo, uma vez que é nesse ambiente que ele, seja criança ou adulto, é estimulado a ler e interpretar os fatos que lhe são apresentados através do folclore.

O Folclore, como ciência humana e social (...) é, em síntese, a possibilidade de leitura “dos saberes, dos afazeres e dos querer humanos”, estudados sob a luneta da tradicionalidade, da aceitação coletiva e da funcionalidade. (ROCHA, 1996, p. 11)

No que se refere ao folclore e a importância de ser trabalhado no âmbito educacional, podemos destacar que, com o passar do tempo, o folclore foi sendo considerado um fator de grande relevância na formação da cidadania, porque em sua grande maioria, de forma lúdica, contribui com valores e princípios para a afirmação da personalidade, bem como para a consolidação do caráter do indivíduo.

O Folclore [...] é um forte elemento de formação de cidadania e de nacionalidade. [...] Os fatos folclóricos de que somos portadores são matéria prima da melhor qualidade para a nossa formação educacional e comunitária, pois são parte do acervo de conhecimentos e de contribuições

que nós herdamos para o desenvolvimento de nosso grupo social. Bem utilizado o Folclore pode tornar-se importante elemento de criação de autoestima, afirmação da personalidade e consolidação da cidadania. E, de quebra, facilitar o aprendizado da linguagem, do raciocínio lógico, da própria história e de sua comunidade. (ROCHA, 1996, p. 16)

A partir disso, entendemos que o folclore precisa ser trabalhado nas escolas de tal forma que envolva os alunos, suas famílias e a comunidade onde estão inseridos, ressaltando a “ligação” do ato folclórico com a vida de cada aluno.

Folclore é um verdadeiro legado de valor inestimável onde as crenças e os costumes atravessam milênios e ainda assim permanecem “vivos” e “operantes”, pois o folclore não é apenas passado, é presente também.

## 2.1 O Folclore no Livro Didático

Folclore está nas escolas brasileiras, em especial nos livros didáticos, os quais apresentam as fábulas, as lendas e os contos, mas também se faz presente nas brincadeiras, o que também é muito importante. Assim, entendemos que o folclore é considerado um quesito didático, haja vista que é através do folclore que se concretiza a relação entre o aluno, a experiência, o ambiente. Nesse cenário, destaca-se o valor pedagógico do folclore tomando por base a concepção de Ralph S. Boggs. Na abordagem de Brandão, ele *“pode ser utilizado para despertar e avivar o interesse pela matéria lecionada”* (BRANDÃO, 1982, p.32).

Temos constatado que o folclore contribui imensamente para o desenvolvimento da criança, bem como do adulto também. No âmbito educacional as brincadeiras e os jogos são de suma importância para o desenvolvimento, e para a integração e para a socialização do indivíduo, quer seja criança ou adulto, e aqui cabe ressaltar que este também contribui para a construção de saberes. Algo interessante que precisamos destacar ao tratar sobre a importância do folclore está relacionada diretamente à construção do ser humano que se forma com base nos atos folclóricos, pois é fato que o folclore contribui para essa formação de um ser social, que consiga ter em suas características a aceitação e a valorização das regras sociais.

Os jogos e brincadeiras folclóricas, por exemplo, podem contribuir para os processos de socialização e de preparação para o mundo adulto. Os elementos folclóricos que a escola utiliza também podem contribuir para a

aprendizagem da criança uma vez que servem como ponto de partida para a construção de saberes e apropriação do conhecimento elaborado pela comunidade onde se insere. (GUIMARÃES, 2012, p. 8)

Como estamos abordando a contribuição do folclore brasileiro nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental, vamos destacar o que temos visto no livro didático. O livro escolhido foi “*Português – 6º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais – Língua Portuguesa*”, das autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. Ao analisar o que o livro apresenta sobre folclore, deparamos nos com uma abordagem sucinta e porque não dizer superficial. Em uma página apenas, o livro apresenta o conteúdo sobre a tradição folclórica através de uma arte musical mais conhecida como *desafio* ou *peleja*. Ao finalizar a apresentação do desafio a autora do livro sugere que os alunos conversem entre si sobre os comportamentos e costumes das pessoas, o que a propósito mudou bastante desde que o desafio foi escrito. Com isso, percebemos que o folclore não tem ocupado o espaço devido dentro do planejamento pedagógico e, assim, os alunos em especial têm perdido bastante, segundo Rocha (1996, p.16), “quanta possibilidade de educação integral se perdeu”.

Temos compreendido que o folclore contribui para a formação do indivíduo enquanto ser social, em outras palavras, é através dos estudos folclóricos que o aluno é estimulado a aceitar, valorizar e respeitar um conjunto de regras sociais. Nesse contexto, podemos ressaltar a ideia de que a criança aprende brincando, não que o folclore em si seja brincadeira, mas as brincadeiras folclóricas contribuem positivamente nesse sentido. Segundo Paulo Freire (1995, pg. 71) “desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo” bem ou mal, o mundo que nos cerca”. É nesse cenário que a importância do folclore fica evidente mais uma vez, pois o folclore possibilita ao aluno a realização da leitura de mundo, a partir de suas vivências.

### **CAPÍTULO 3 ANÁLISE DE ENTREVISTAS**

Sobre o folclore, temos entendido que este é a própria representação das manifestações culturais de um povo. É nesse sentido que a importância do folclore salta aos olhos, ou seja, torna-se completamente perceptível, principalmente no que diz respeito à formação do aluno, de forma mais específica podemos afirmar que o folclore contribui para formação do indivíduo, seja social ou intelectual, e conseqüentemente contribui para a formação do caráter.

Ao longo da realização deste trabalho, com o intuito de analisar e comprovar o espaço ocupado pelo folclore brasileiro nas escolas, bem como a importância que tem sido dada ao estudo das manifestações culturais no âmbito escolar, elaboramos um questionário de pesquisa, o qual foi respondido por alguns acadêmicos estagiários de Letras/Português do último período de estágio da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Araguaína.

O ambiente escolar é um local onde o saber popular e as vivências de cada um se encontram com o conhecimento formal e sistemático. A partir disso, entende-se que o folclore é riqueza. É partindo desse pressuposto que pretendemos analisar o questionário já citado, observando cada resposta. A metodologia usada nas entrevistas foi em forma de perguntas desenvolvidas e elaboradas pela autora deste trabalho, em todas as perguntas feitas a cada entrevistado buscou-se respostas argumentativas. Acreditamos que, mesmo com tantas tecnologias inovadoras e possibilidades de pesquisas de diversas maneiras, o método entrevista é extremamente relevante. O questionário em questão é formado por quatro perguntas, que são: 1. Qual livro didático você utiliza no estágio? 2. Você já trabalhou ou planejou aulas sobre o folclore brasileiro? 3. O que você entende sobre folclore? 4. Qual importância você vê em discutir em sala de aula nossas manifestações culturais? O questionário completo e na íntegra será evidenciado nos anexos deste trabalho.

Os acadêmicos entrevistados serão descritos como acadêmico 1, acadêmico 2, e assim por diante, faremos desta forma afim de manter o anonimato dos mesmos.

Compreendemos que o estágio tem como finalidade primordial proporcionar ao acadêmico a possibilidade de vivenciar uma situação problema em que a teoria e prática estarão juntas. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o estágio supervisionado é



uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a inserção no mercado de trabalho. Sendo assim durante o estágio supervisionado o então acadêmico e futuro professor tem a oportunidade de perceber a educação de outro prisma e assim procurar entender a realidade do âmbito educacional a partir do comportamento dos alunos, dos professores e dos demais profissionais que compõem a equipe escolar.

É importante ressaltar que é também nesse período que o acadêmico pode constatar “de perto” a importância que tem o educador na formação pessoal e profissional dos seus alunos. Buriolla (1991, p.23) confirma essa importância quando diz: [“O estágio é o locus no qual a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e por isso, deve ser planejado gradativa e sistemática com essa finalidade”]

Nas entrevistas, constatamos que dos cinco alunos entrevistados apenas um já trabalhou e/ou planejou aulas sobre o folclore.

Quando foi perguntado sobre o que eles entendem sobre folclore, observamos que o acadêmico 1 e o acadêmico 5 apresentaram uma definição relacionada a um conjunto de costumes, lendas, tradições, manifestações etc. Já os acadêmicos 3 e 4 responderam a mesma pergunta fazendo relação a um conjunto de manifestações culturais de determinado grupo social. E apenas o acadêmico 2 respondeu a pergunta fazendo relação à história cultural, destacando principalmente o fato de que o folclore está ligado a contos “fantasiosos”.

Sobre a importância de discutir em sala de aula nossas manifestações culturais, os acadêmicos 1, 2 e 4 afirmaram que tal importância está atribuída a manter viva a história e a cultura de um povo. O acadêmico 3 disse que é importante porque pode colaborar com a manutenção e conservação deste gênero. O acadêmico 5 afirmou que é importante porque as manifestações culturais são a nossa própria identidade.

Observa-se, a partir das respostas produzidas nas entrevistas, que os estudos realizados em sala de aula, tomando como ponto de partida o folclore, estão muito aquém do que poderia ser. Constatamos, no decorrer da elaboração deste trabalho, que o folclore é imensamente importante, haja vista que não se limita ao passado, mas, pelo contrário, é vivo e portanto se faz presente no cotidiano das pessoas, como aborda Brandão.

Pouco a pouco, mas não em todos os lugares, a idéia de folclore como apenas a tradição popular, as sobrevivências populares, estendeu-se a outras dimensões. Dimensões mais atuais, mais associadas à vida do povo, à sua capacidade de criar e recriar. Tudo aquilo que, existindo como forma peculiar de sentir e pensar o mundo existe também como costumes e regras de relações sociais. Mais ainda, como expressões materiais do saber, do agir, do fazer populares. Não apenas a lenda do herói ancestral, o mito (aquilo que muitas vezes explica, tanto a camponeses quanto a índios, a origem do mundo e de todas as coisas), mas também o rito, a celebração coletiva que revive o mito como festa, com suas procissões, danças, cantos e comilanças cerimoniais. Não apenas a celebração, o rito, o ritual, mas a própria vida cotidiana e os seus produtos: a casa, a vestimenta, a comida, os artefatos do trabalho, os instrumentos da fiadeira que vimos em Olhos d'Água algumas páginas atrás. Mais do que isso, o seu trabalho, o processo e fazer a colcha com o saber próprio de uma cultura típica (BRANDÃO, 1984, p. 11).

Com isso, percebemos que na escola o folclore precisa ser trabalhado de tal forma que contemple a “*lacuna*” que fica quando este é limitado apenas ao que é apresentado no senso comum, uma vez que no senso comum o folclore é apresentado sempre relacionado somente à cultura primitiva, ou seja, às lendas, aos contos, os mitos e às fábulas.

É na escola onde temos a oportunidade de apresentar com clareza o verdadeiro real significado de alguns termos, aqui se destaca o folclore, mas poderia ser qualquer outro. Assim sendo, entendemos que precisamos aproveitar este espaço tão rico, e fazer valer o privilégio de ensinar enquanto educadores e o direito de aprender enquanto educandos. Segundo o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular o termo folclore pode ser definido como “modos de agir, pensar e sentir de um povo, ou seja, como expressões da cultura desse povo” (CNFCP, 2016).

Assim, ao analisar os resultados obtidos neste trabalho, de forma bem objetiva, o que podemos destacar é que ficou claro que os futuros professores, hoje estagiários do Curso de Letras-Licenciatura, precisariam ser mais capacitados na temática da cultura popular e do folclore. Vale ressaltar que todos os acadêmicos consideraram o ensino do folclore como algo de suma importância.

Sobre o folclore, temos compreendido que ele se manifesta de incontáveis maneiras e está presente em todo e qualquer lugar. Popularmente, o folclore se evidencia nas lendas, nos provérbios, nas encenações e nas festas e em tudo isso há um conteúdo ético, daí a importância de ser trabalhado no ambiente escolar, pois essa sabedoria popular muitas vezes é o que “conduz” a vida de muitas pessoas.

Vale ressaltar que é também nesse contexto que se manifesta o desafio de educar fazendo uso da tradição folclórica do Brasil.

### **3.1 Uma Proposta**

Compreendemos que o folclore brasileiro é uma fonte inesgotável de conhecimentos, pois cada região tem sua própria tradição e costumes. Dessa forma o folclore proporciona o ensino e a aprendizagem no que diz respeito a todas as disciplinas e em decorrência disso é importante que contemple todos os aspectos do desenvolvimento do ser humano, ou seja, os aspectos cognitivos, artísticos, técnicos e todos os outros, pois acredita-se que, tomando como ponto de partida estes aspectos, é possível despertar no educando o desejo, bem como a curiosidade, em conhecer as características de seu próprio povo, sua cultura e, assim, estimular a formação de atitudes positivas, sentimentos de emoção, valorização do outro, nesse mesmo sentido, destaca-se o cuidado que o professor precisa ter em relação às superstições, aos medos muitas vezes apresentados nas lendas, nos contos e nos mitos folclóricos, para não se tornarem prejudiciais ao desenvolvimento de cada indivíduo, uma vez que, sem orientação, pode acontecer do aluno conseguir perceber somente o lado *negativo das lendas, dos mitos etc.*

Com isso entendemos que muitas podem ser as atividades desenvolvidas em sala de aula tendo como objeto principal o folclore. Nesse sentido, apresentamos uma proposta de atividade.

#### **Atividade:** Folclore Brasileiro

Nossa proposta é que essa atividade seja dividida em três momentos.

#### **Primeiro Momento:**

Pesquisar entre os alunos quais os conhecimentos que eles já possuem acerca do folclore. Para tanto, pode-se elaborar um pequeno questionário com apenas duas perguntas bem objetivas, por exemplo: O que é folclore? Quais as manifestações folclóricas que você conhece?

#### **Segundo Momento:**

Tendo como objetivo abordar o folclore brasileiro, podemos começar conceituando a palavra. Podemos estimular os alunos a realizarem uma pesquisa para descobrirem quais são as manifestações folclóricas mais relevantes no Brasil. Em seguida, delimitando o assunto, podemos solicitar aos alunos que realizem a pesquisa de forma regional, posteriormente uma pesquisa mais centrada, ou seja, levar os alunos a realizarem uma pesquisa sobre a influência do folclore no lugar onde moram, reconhecendo assim as lendas que fazem parte da cultura local, e desta forma evidenciar a diversidade cultural.

**Terceiro Momento:**

Para finalizar a atividade, organizar uma exposição dos trabalhos apresentados por cada aluno.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi abordado neste trabalho constatamos que a importância do folclore brasileiro, no que se refere à formação educacional das crianças, é de grande valia; haja vista, que o folclore em si apresenta conteúdos riquíssimos através das lendas, dos mitos, das músicas, das festas e de tantas outras coisas, os quais estão totalmente e diretamente ligados ao cotidiano das pessoas. Vale aqui ressaltar que folclore não se limita a uma festa ou a uma data específica, assim também como a um conto ou uma lenda somente, é muito mais que isso, são crenças, são valores instituídos ao longo de toda uma história.

Ao tratarmos sobre educação, é de extrema importância entendermos que o folclore está integrado à questão cultural, que por sua vez é imensamente relevante no contexto escolar. Dessa forma, entendemos que o processo de ensino e aprendizagem precisa abordar e trabalhar a educação como sendo o resultado das práticas culturais de uma nação, e, mais especificamente, de um grupo social.

O folclore não se restringe ao passado, ao contrário disso, está muito vivo e presente na vida das pessoas. No que diz respeito ao folclore, as vivências, as experiências precisam ter ligação com conhecimento sistemático e formal.

Constatamos que, em sala de aula, o estudo do folclore se faz necessário, uma vez que se entende a importância de conservar, em outras palavras, manter viva a tradição de um povo. Dentro do ambiente escolar o estudo do folclore reforça a base cultural do indivíduo, ou seja, seus valores e princípios.

O estudo do folclore nas escolas é de suma importância, e para ser eficaz, alcançando o seu objetivo, é sobretudo relevante que através do seu uso metodológico do mesmo haja uma relação real e direta com o cotidiano dos alunos.

Notamos que o desafio do professor em sala de aula, no que se refere ao ensino do folclore, é imenso. Nesse sentido, o que destacamos é que o folclore pode e deve ser abordado em todas as disciplinas tendo como foco todos os aspectos do desenvolvimento do ser humano e, assim sendo, é necessário que o professor busque sempre fazer essa ligação interdisciplinar.

Ao realizarmos as entrevistadas citadas e anexadas a este trabalho e, principalmente, ao realizarmos as suas análises, verificamos que nas escolas de modo geral pouco se tem trabalhado sobre folclore. Notamos que por vezes o que acontece no ambiente escolar é apenas um trabalho bem pontual, e, dessa forma,

tem-se perdido muito, uma vez que o ato folclórico não tem sido enfatizado e, assim, o folclore passa despercebido pelos alunos. Mas, por outro lado, através dos estudos realizados para a concretização deste trabalho, reforçamos o que já sabíamos, ou seja, o nosso folclore é riquíssimo, e seus significados são variados, no entanto, todos podem e devem ser aplicados no cotidiano de qualquer cidadão.

Por fim, pretendemos com este trabalho destacar a contribuição do folclore no ensino fundamental, bem como provocar uma reflexão no que se refere à ligação dos atos folclóricos com a vida, com o dia-a-dia das pessoas, haja vista que o tema em questão contribui imensamente no desenvolvimento do ser humano de forma ampla; também, fazendo refletir sobre o papel do educador, sobre sua capacitação e principalmente sobre os desafios do mesmo.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. **Inteligência do Folclore**. 2. ed. Rio de Janeiro: Americana; Brasília: INL, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

BARRETO, Luiz Antônio. **Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1994.

BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

CÂMARA CASCUDO, L.da. **Dicionário do folclore brasileiro**. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1979.

CACHAMBU, Adriane et al. **O folclore e a educação**. Cadernos FAPA. Porto Alegre, V.1, N.1, P.53-59, 2005.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1994.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. 2016 Disponível em: < <http://www.cnfcp.gov.br/>>. Acesso em: 27 de Maio de 2019.

EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de Folclore**. RJ. EDUFBA, 2001

FRADE, C. **Folclore**. 2. ed. São Paulo: Global, 1997, Coleção Para entender, III.

FREIRE, Paulo. **A sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 1995.

GUIMARÃES, José Gerardo de Matos. **O folclore na escola**. São Paulo: A B F, 1990.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TIÃO, Rocha. **Folclore Roteiro de Pesquisa**. Belo Horizonte; Edição CPCD/CMFL. MG.1996.



## **APÊNDICE**



Figura 1. Capa do Livro Português – 6º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais – Língua Portuguesa, das autoras Ana TrinconiBorgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi.

## 2. Arte musical e tradição folclórica

Você já ouviu falar em **desafio** ou em **peleja**? É um combate poético feito entre duplas, em que cada desafiante mostra sua habilidade em compor versos para vencer o outro.

O texto de um desafio pode ser composto, memorizado e apresentado na cantoria ou então improvisado no momento em que a peleja acontece. Qualquer tema é válido para mostrar quem melhor elabora os versos.

O desafio é próprio da região Sudeste, mas se parece bastante com os **repentes**, que também são combates poéticos da região Nordeste.

Leia um desafio de José Fortuna (1923–1983), paulista de Itápolis:

### Desafio do homem e a mulher

José Fortuna



Homem:

Eu vou defender os homens com toda a satisfação  
nós homem é que construímos a grandeza da nação  
os homens vão para a guerra derramar o sangue no chão  
e as mulher fica no espejo se pintando com batão

Mulher:

Enquanto os homens guerreia, as mulher faz muito mais  
socorrendo os feridos no fundo dos hospitais  
porque a mulher é o abrigo onde a dor se esconde  
e os homem, quem gosta dele, e só estribo de bonde

Homem:

São os homem que trabalham pra poder ganhar o pão  
e poder cumprir direito a suas obrigação  
faça chuva ou faça frio levanta de madrugada  
e as mulher fica dormindo em casa sem fazer nada

Mulher:

Todo serviço dos homens hoje em dia a mulher faz  
e o serviço das mulher os homens não são capaz  
existe mulher doutora que são mesmo de abafá  
agora eu quero vê os homem dar de mamá.

Homem:

A primeira mulher Deus fez, com uma costela de Adão  
que de dó nós emprestemos e recebemos ingratidão  
Eva, mal-agraçadica, já fez logo traição  
obrigando ele comer a maçã da perdição

Mulher:

Ele comeu a maçã por ser um morto de fome  
quem mandou ele ser guloso como são todos os homem  
só queria ver vocês derreter igual pamonha  
se recebesse uma vez a visita da cegonha

Figura 2. Página 30 do Livro, Português – 6º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais – Língua Portuguesa, das autoras Ana TrinconiBorgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi.

Os dois:  
 Nós vamos fazer as paz, pois a verdade é que é  
 mulher não vive sem homem, e nem homem sem mulher  
 na hora que os dois se apartam, é uma choradeira danada  
 é como diz o ditado, homem sem mulher não é nada.

FORTUNA, José. Disponível em: <www.josefortuna.com.br/letras/desafio\_do\_homem\_e\_a\_mulher.htm>. Acesso em: 26 nov. 2014.

Lendo o texto, é possível perceber os ataques que um desafiante faz ao outro com palavras, tentando atingir seus pontos fracos. Nesse caso, ressalta a rivalidade entre o homem e a mulher.  
 A letra do desafio foi composta em 1955 e, de lá para cá, muita coisa mudou em relação ao comportamento e aos costumes (como, de modo geral, o trabalho). Converse com os colegas sobre isso.

### 3. O "uai" na fala mineira

Releia as falas:

- Toninho, ocê vai beber desse copo aí, na sua frente?
- Num foi no meu, não...
- Ó gente, num brinca assim que eu fico cum nojo, uai!


Muitos pesquisadores estudam o modo de falar de pessoas de diferentes localidades do Brasil. Buscam explicações sobre a origem de palavras e expressões, pronúncias e usos da língua. O texto abaixo exemplifica isso. Leia-o.

#### Sou mineiro, uai!

Minas Gerais é assim: na roça ou na cidade, homem ou mulher, adulto ou criança, todo mundo fala "uai". Essa palavrinha com três vogais é usada pelos mineiros nas mais diversas situações: para expressar dúvida, espanto, surpresa e praticamente qualquer outro sentimento. A origem do "uai" é misteriosa e cheia de histórias. Uma delas diz que essa era uma senha usada pelos **inconfidentes** no século XVIII, significando "União, Amor e Independência". Mas há quem diga que, na verdade, o "uai" surgiu em regiões onde ingleses trabalhavam na mineração. Na língua deles, "por quê?" se diz "why?", cuja pronúncia é "uai?". De tanto ouvir os gringos, mas sem entender o que eles diziam, o povo passou a imitá-los. Uai, será?

Há ainda outros contos sobre a origem dessa palavra tão típica de Minas Gerais, mas ninguém sabe qual é a versão correta. É um caso complicado, sô! [...]

COSTA, Henrique Caldeira. *Clência hoje das crianças*. Disponível em: <chc.cienciahoje.uol.com.br/sou-mineiro-ual/>. Acesso em: nov. 2014.



**A Z**  
**Inconfidente** membro do grupo de habitantes de Minas Gerais que no século XVIII rebelou-se contra o governo português, que cobrava altos impostos dos mineiros.

■ Onde você mora existe alguma palavra ou expressão característica da região?

Unidade 1 • Contos e tradições 31

Figura 3. Página 31 do Livro *Português – 6º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais – Língua Portuguesa*, das autoras Ana TrinconiBorgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi.

**ANEXOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Data do preenchimento do questionário: 11/04/19 Horário: 21:13

Sexo: Masc. ( ) Fem. (X) Idade: 22

Acadêmico (a) [REDACTED]

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo para mim! Por favor, responda as questões abaixo.

Desde já, agradeço-lhe sua colaboração!

1- Qual livro didático você utiliza no estágio?

*Utilizo o livro cedido pela professora da escola.  
Linguagens:  
(Português: William Cereja; Tereza Cochua).  
1º ano.*

2- Você já trabalhou ou planejou aulas sobre o folclore brasileiro?

*Sim, porém não foi no estágio, foi em um determinado projeto da disciplina de Letramento Literário.*

3- O que você entende sobre folclore:

*Um conjunto de lendas e histórias que compõe a cultura de um determinado povo.*

4- Qual importância você vê em discutir em sala de aula nossas manifestações culturais:

*É importante para manter viva as histórias que compõe o nosso folclore.*

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Data do preenchimento do questionário: 11/04/2019 Horário: 21:13

Sexo: Masc.  Fem. ( ) Idade: 20

Acadêmico (a): [REDACTED]

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo para mim! Por favor, responda as questões abaixo.

Desde já, agradeço-lhe sua colaboração!

1- Qual livro didático você utiliza no estágio?

NÃO UTILIZO LIVRO DIDÁTICO, PÓS NA TURMA QUE ESTOU ESTAGIANDO NÃO RECEBEU LIVROS. PORTANTO, OS CONTEÚDOS SÃO ORGANIZADOS E ADAPTADOS POR MIM.

2- Você já trabalhou ou planejou aulas sobre o folclore brasileiro?

NÃO.

3- O que você entende sobre folclore:

ENTENDO QUE ~~FO~~ FOLCLORE ESTÁ RELACIONADO A HISTÓRIA CULTURAL, CREIO QUE FOLCLORE RELATA HISTÓRIAS QUE EM SUA MAIORIA RE TRATA CONTOS "FANTÁSIOSOS", OU SEJA, QUE NÃO OCORREU DE FATO.

4- Qual importância você ver em discutir em sala de aula nossas manifestações culturais:

É IMPORTANTE ABORDARMOS AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PARA MANTER "VIVA" A CULTURA DE NOSSOS ANCESTRAIS. DEIXAR DE DISCUTIR ESSAS MANIFESTAÇÕES É APAGAR PARTE DA NOSSA HISTÓRIA.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Data do preenchimento do questionário: 11/04/19 Horário: 21:15Sexo: Masc. ( ) Fem. (X) Idade: 25

Acadêmico (a) \_\_\_\_\_

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo para mim! Por favor, responda as questões abaixo.

Desde já, agradeço-lhe sua colaboração!

1- Qual livro didático você utiliza no estágio?

Português - Trilhas e Tromas  
Volume 1

Autores: Graça Sette, Márcia Travilha, Ivone  
Pulheiro, Rogério Starling

2- Você já trabalhou ou planejou aulas sobre o folclore brasileiro?

Não. As ~~as~~ conteúdos ~~trabalhados~~ em sala de aula no decorrer da minha regência, foram passados a mim pelo professor supervisor, e, na lista de conteúdos não ~~era~~ havia essa proposta.

3- O que você entende sobre folclore:

conjunto (grupo) de manifestações culturais de determinado grupo social.

4- Qual importância você ver em discutir em sala de aula nossas manifestações culturais:

Trabalhar com essa temática em sala de aula, é importante, visto que tal ação pode colaborar com a manutenção/conservação deste gênero.



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Data do preenchimento do questionário: 11/04/2019 Horário: 20:40

Sexo: Masc. ( ) Fem. (X) Idade: 24

Acadêmico (a) [REDACTED]

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo para mim! Por favor, responda as questões abaixo.

Desde já, agradeço-lhe sua colaboração!

1- Qual livro didático você utiliza no estágio?

*Português Linguagens - William Cereza e  
Thereza Cochard*

2- Você já trabalhou ou planejou aulas sobre o folclore brasileiro?

*não*

3- O que você entende sobre folclore:

*é uma manifestação de cultura que vem do  
indígena dentre outras culturas.*

4- Qual importância você vê em discutir em sala de aula nossas manifestações culturais:

*É importante para manter viva a cultura,  
além disso, os alunos entendem e respeitam  
o folclore.*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Data do preenchimento do questionário: 11/04/19 Horário: 21:14

Sexo: Masc. ( ) Fem. (X) Idade: 23 Anos

Acadêmico (a) [REDACTED]

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo para mim! Por favor, responda as questões abaixo.

Desde já, agradeço-lhe sua colaboração!

1- Qual livro didático você utiliza no estágio?

SE LIGA NA LÍNGUA - LITERATURA PRODUÇÃO DE TEXTO

LÍNGUA EM

(WILTON ORMUNDO - CRISTIANE SIMISCALCHI)

2- Você já trabalhou ou planejou aulas sobre o folclore brasileiro?

Ainda não, trabalhei e nem planejei

3- O que você entende sobre folclore:

O que eu posso falar é que, o folclore é um conjunto de costumes, lendas, tradições, manifestações e etc.

4- Qual importância você vê em discutir em sala de aula nossas manifestações

culturais: SE TORNAR UM ATO DE BASTANTE IMPORTÂNCIA, TANTO PARA O CONHECIMENTO, QUANTO PARA O RESPEITO DA ORIGEM POPULAR. POIS A CULTURA É ALGO <sup>QUE</sup> TODOS TERMO, OU SEJA, É NOSSA IDENTIDADE SOCIAL.

BOA SORTE!